

A *Quadrilha*: produção de uma fotonovela¹

Aleksa Marques²

Agatha Elena Zago³

Gustavo Minho Nakao⁴

Larissa Aparecida Mariano⁵

Luiz Gustavo Andrade⁶

Rodrigo de Assis Carvalho⁷

Mariana Ferreira Lopes⁸

Universidade Norte do Paraná, Londrina, PR

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de produção da fotonovela *A Quadrilha*, realizada por alunos do 2º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná na disciplina de Fotografia. A fotonovela é uma adaptação do poema *A Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, para os dias atuais. O produto desenvolvido pelos discentes consiste na concretização da articulação entre teoria e prática fotográfica

Palavras-chave: Fotonovela; *A Quadrilha*; Adaptação

1 INTRODUÇÃO

A novela (palavra italiana, *novella*) significa “notícia” ou “relato novelesco”. É uma narração em prosa de menor extensão do que o romance, e um gênero literário que consiste numa narrativa breve sobre um acontecimento em torno do qual gira o enredo. Já a fotonovela, seria uma novela, mas em quadrinhos. Elas fazem o uso de fotografia em vez de desenhos, e apresentam uma narrativa, juntamente com a linguagem verbal escrita. Cada quadrinho, respectivamente, corresponde a uma cena da história.⁹

Segundo o Joasilho (2008), durante muito tempo as fotonovelas foram consideradas um subgênero da literatura. Geralmente eram publicadas em revistas, livretos ou pequenos

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório. Email:

² Aluna líder e graduanda do 3º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná. Email:

³ Graduanda do 3º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná. Email: agatha.ez@hotmail.com

⁴ Graduando do 3º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná. Email: gustavominho1@gmail.com

⁵ Graduanda do 3º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná. Email: larimariano1@gmail.com

⁶ Graduando do 5º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná. Email: andradgustavo@gmail.com

⁷ Graduando do 3º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná. Email: rodrigodeassis-carvalho@hotmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná. Email: flopes.mariana@gmail.com

⁹ Disponível em: <http://www.ronperlim.com.br/2013/03/novela-literaria.html> Acesso em: setembro de 2013

trechos editados em jornais, e eram divididas em capítulos. Segundo Baldasso (2010), é exposto o fato de que o início de uma fotonovela foi há muito tempo atrás. Por exemplo, os egípcios, que há mais de cinco mil anos, pintavam sequências de imagens, contando a vida de Faraós e do cotidiano da civilização existente. Até mesmo na idade média, onde as figuras nos livros e pergaminhos ajudavam na compreensão da narrativa escrita.

Ainda segundo Baldasso (2010), pelas evoluções do processo de comunicação e seus avanços tecnológicos, veio a reprodução impressa e a criação do folhetim, que antecede a fotonovela, aproximadamente no século XX na Itália. Ele era intrínseco ao movimento do romantismo e a literatura de massa. Fez muito sucesso e se preocupava com o gosto do leitor consumidor em relação à diversão e dramas, a fim de conquistar esse, para que comprasse os novos exemplares.

No artigo *As leitoras e a construção de sentidos a partir das imagens que compõem a fotonovela*, de Daniela M. N. S. Cândido, é contado um pouco do início da fotonovela, da preferência do público feminino, juntamente com a abordagem dos diálogos e fotogramas. Estes eram dispostos de certa forma que ficassem espaços lacunares, para que o leitor pudesse dispor da maneira que julgasse melhor.

Cândido também discorre sobre o modelo atual das fotonovelas, que vieram da década de 1940, na Itália após a Segunda Guerra Mundial. Eram chamadas de *fotoromanzi* ou *fumetti*, sendo o último também caracterizado para definir os quadrinhos, que se referem ao espaço das falas parecido com uma fumaça. O neo-realismo italiano, sendo tendência nesse período, trazia uma temática mais cotidiana, urbana e realista. Stefano Reda e Damiano Damiani são considerados os pioneiros dessa nova literatura que se inspirava, sobretudo, no cinema. Eles fizeram adaptações de filmes de sucesso como *O Conde de Monte Cristo*, *O Morro dos Ventos Uivantes* e *A Dama das Camélias* que se tornaram fotonovelas de sucesso. Elas eram protagonizadas por atores populares, e logo as fotonovelas ganharam um vasto público, já que o cinema e a televisão não estavam ao alcance de todos.

No Brasil, na década de 1950, uma das primeiras fotonovelas publicadas foi a da *Revista Encanto*, porém, foi nas revistas Grande Hotel e Capricho que tiveram mais sucesso, segundo Baldasso (2010). Na década de 1970 foi quando elas se popularizaram. Até mesmo personalidades famosas como Tony Ramos, Antônio Fagundes e Regina Duarte e o cantor Roberto Carlos foram protagonistas de fotonovelas.

Com as novas tecnologias, os exemplares de fotonovela não foram mais atraentes para o público. As televisões começaram a passar as telenovelas, que atingiam um público cada vez maior e mais amplo. Ainda há que se esforce em encaixar a fotonovela em nosso cotidiano, usando a tecnologia a seu favor, através das manipulações visuais, animações em flash, trailer e até mesmo trilha sonora. Isso tem feito sucesso entre os internautas, opina Baldasso (2010) com os capítulos disponíveis para acessar a qualquer hora, o uso de pessoas comuns e a proximidade novamente do nosso cotidiano.

2 OBJETIVO

Geral

Propiciar aos alunos a articulação entre teoria e prática fotográfica

Específicos:

Utilizar na prática as técnicas de fotografia;

Apontar as características da produção de fotonovela;

Trabalhar a fotografia enquanto prática discursiva

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de não serem mais populares, as fotonovelas estão voltando, e fazendo mudanças para se encaixem no mundo globalizado de hoje. De acordo com André Joanilho e Mariângela Joanilho (2008), os leitores buscam recriar as narrativas e as fotografias deixam a possibilidade de interpretações diferentes. Ainda de acordo com a afirmação de Alberto Manguel(2004):

Tentar ler numa língua que não conheço [...] evidentemente não me revela nada. Mas se o livro é ilustrado, mesmo não conseguindo ler as legendas posso em geral atribuir um sentido, embora não necessariamente o explicado no texto. (MANGUEL, 2004, p. 16).

Além de se relacionar com o cinema, televisão, pop-art, o custo acessível tem influenciado no sucesso das fotonovelas. Entretanto, em seu artigo Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural, Joanilho (2008), nos diz que

A fotonovela permite a reinvenção da narrativa e coloca o leitor como produtor e não como simples receptor. Cabe, no entanto, reparar que para facilitar o reconhecimento e modificar narrativas, a estrutura da trama deveser simplificada, ampliando as possibilidades de leitura. Nesse aspecto, podemos dizer que a fotonovela retoma a tradição dos folhetins e romances populares do século XIX. (JOANILHO, 2008, p.533)

Carlos Drummond de Andrade foi um dos maiores expoentes do modernismo no Brasil. Sua poesia rompia com todos os estereótipos conservadores existentes e reformulava o conceito de liberdade poética. Sua escrita possuía a qualidade de ser simples, e complexa, utilizando-se de polissemia bem empregada, sonoridade coloquial e uma malandragem inerente, foi capaz de revolucionar a escrita brasileira. Ele foi essencial para a literatura brasileira, e suas obras correspondem a uma grande parte do acervo cultural brasileiro, e mesmo hoje, elas ocupam papel significativo na vida cultural do país. Com mais de 40 livros, suas poesias, crônicas e artigos possuíam uma objetividade e simplicidade que apenas aumentavam a qualidade de suas obras. Ele teve influência dos modernistas, redesenhou a cena poética tupiniquim, a partir de 1930, com o livro *Alguma Poesia*, e soube administrar com igual justiça a modernidade e a tradição em suas obras.

O poema *Quadrilha* é um tema pertinente de se abordar na fotonovela, pois se tratar de uma obra brasileira, que traz divertimento as pessoas e possibilita diversas leituras, pois tem uma sequência de ações e uma cadência de fatos que exploram a comicidade de uma história que era para ser romântica, mas que acaba sendo levada a rumo da comédia. Segundo o Artigo de Andréia Anhezini da Silva, o poema *Quadrilha* é uma epigrama, composição breve, e é chamada pelos modernistas de poema piada, apresentando um sentido mais coloquial, que aproxima a narração e da prosa. Com uma única estrofe, se traz a hipocrisia mundana, porém, com tom brincalhão. Através de encontros e desencontros, e associações por nomes próprios, mostra a relação de amor e casamento, sendo que o primeiro não foi unânime e o segundo foi concretizado por apenas um casal. Ou seja, apesar da palavra amava sempre em destaque nos primeiros versos, esse sentimento não foi levado a nada.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho foi desenvolvido na disciplina de fotografia ministrada aos alunos do 2º semestre do curso de jornalismo da Universidade do Norte do Paraná, UNOPAR, em Londrina, na qual a produção de uma fotonovela pelos discentes consiste na concretização da articulação entre teoria e prática fotográfica.

Primeiramente, foi escolhido o poema que seria adaptado para a fotonovela. Várias possibilidades foram abordadas, principalmente a ideia de fazer um roteiro completamente original. *Quadrilha* foi escolhida porque além de ser um poema famoso, as fotos ficariam dinâmicas e fugiria da elaboração tradicional de uma fotonovela. Adaptamos para os dias

atuais, entrelaçando a vida cotidiana com a história abordada. Cada foto contaria a história de seu personagem e sua relação com a devida paixão platônica.

Após a escolha do tema do projeto, a execução foi realizada de acordo com a disponibilidade de cada aluno. A adaptação foi feita com o auxílio de todos os integrantes do grupo para analisar os aspectos a serem utilizados. A roteirização foi feita em segmentos (desenhos esquematizados), para as fotos estarem de forma sequencial. Com o projeto final em mãos, iniciamos a fotonovela de acordo com a abordagem de cada personagem.

Todas as fotos foram pensadas de acordo com a luz natural, portanto, fizemos as fotografias durante o dia, entre as dez da manhã e às quatro da tarde, com exceção da última fotografia, na qual requereu luz artificial para a composição. Os figurinos utilizados foram escolhidos de acordo com a necessidade de cada personagem e sua personalidade. As cenas, por sua vez, foram montadas com a ajuda de todos os presentes, usando o espaço da faculdade UNOPAR (Universidade do Norte do Paraná), o condomínio de um dos integrantes do grupo e o ambiente comunitário do Lago Igapó, em Londrina. Para fazer a edição e organização das fotos, foram utilizados os programas CorelDraw e Photoshop.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotonovela é composta por 9 páginas e 20 fotografias, pensadas de acordo com a necessidade de entendimento do leitor junto com os diálogos.. Nas páginas de 2 a 6 há a introdução dos personagens, assim como de suas paixões platônicas, contadas em balões com falas e curtas frases. Nas 7 e 8 há a conclusão dos tramas e as consequências de cada história. Para isso, os enquadramentos foram elaborados com o intuito de facilitar a composição e compreensão do texto. Dessa forma foi trabalhada a profundidade de campo, com atenção nos segundos planos focados, assim como também foram utilizados o plano americano, primeiro plano e plano geral.

6 CONSIDERAÇÕES

A fotonovela *A Quadrilha* foi produzida no decorrer da disciplina de fotografia ministrada aos estudantes do curso de Jornalismo do 2º semestre da Universidade do Norte do Paraná.

Logo no início do semestre letivo, a professora sugeriu que o trabalho final da matéria seria a realização de um produto fotográfico, que poderia ser uma fotonovela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDASSO, Victor, *Histórico sobre as fotonovelas* In:
<http://asfotonovelas.blogspot.com.br/p/as-fotonovelas-uma-historia-de-ascensao.html>,
2010.

CÂNDIDO, Daniela Maria Nazaré da Silva, *As leitoras e a construção de sentidos a partir das imagens que compõem a fotonovela*, S/D

JOANILHO, André Luiz e JOANILHO, Maria Ângela PeccioliGalli. “Sombras Literárias: a fotonovela e a produção cultural. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, 2008, v. 28, n.56, p.529 -548.